

Atendimento de pacientes diabéticos na Odontologia

Diabetic patient care in Dentistry

Atención al paciente diabético en Odontología

Recebido: 26/09/2022 | Revisado: 03/10/2022 | Aceitado: 05/10/2022 | Publicado: 11/10/2022

Glênio Leonardo do Carmo Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8782-5106>
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: carmesglenio20@gmail.com

Luis Otávio Soares Leite

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3023-2385>
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: luisotavio.s.leite321@gmail.com

Ricardo Kiyoshi Yamashita

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2976-8406>
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil
E-mail: ricardo.yamashita@unitpac.edu.br

Resumo

O *Diabetes mellitus* é uma síndrome metabólica de origem múltipla decorrente da falta de insulina ou da incapacidade da insulina exercer adequadamente seus efeitos. É uma doença caracterizada por altas taxas de açúcar no sangue de forma permanente. Esta doença carrega alterações no metabolismo, como consequência desse descontrole pode haver complicações à saúde bucal como, por exemplo, infecções gengivais e periodontais. O diagnóstico do grau da doença é o que rege a conduta do profissional da odontologia. Assim, o objetivo deste trabalho foi descrever a importância dos conhecimentos teóricos e práticos em pacientes portadores de *Diabetes mellitus* nos tratamentos odontológicos. Para isso, realizou-se uma revisão de literatura de abordagem exploratória a respeito do papel do cirurgião dentista no atendimento de pacientes diabéticos dentro dos parâmetros da odontologia. Para isso, foi realizado o levantamento bibliográfico nas plataformas Google acadêmico, SciELO e periódicos Capes. Para as buscas, foram utilizadas as palavras-chave: diabetes na odontologia, diabetes *mellitus*, doenças orais. Como resultado da avaliação dos diferentes trabalhos acerca do tema presentes na literatura observou-se que a pré-disposição de doenças orais relacionadas ao diabetes é maior em pacientes que não possuem o controle da doença. Dessa forma, é importante que o cirurgião dentista faça parte da equipe multidisciplinar e que conheça as condutas odontológicas adequadas para garantir o melhor tratamento ao paciente, tendo clareza a respeito do diagnóstico, índices glicêmicos, uso de anestésicos e medicamentos adequados.

Palavras-chave: Diabetes na odontologia; *Diabetes mellitus*; Doenças orais.

Abstract

Diabetes mellitus is a metabolic syndrome of multiple origins resulting from a lack of insulin or the inability of insulin to adequately exert its effects. It is a disease characterized by permanently high blood sugar levels. This disease carries alterations in the metabolism, and as a consequence of this lack of control there can be oral health complications, such as gum and periodontal infections. The diagnosis of the degree of the disease is what governs the conduct of the dental professional. Thus, the objective of this work was to describe the importance of theoretical and practical knowledge in patients with *Diabetes mellitus* in dental treatments. To this end, an exploratory literature review was carried out regarding the role of the dental surgeon in the care of diabetic patients within the parameters of dentistry. For this, a bibliographic survey was carried out in the platforms Google Scholar, SciELO, and Capes journals. For the searches the following keywords were used: diabetes in dentistry, *diabetes mellitus*, oral diseases. As a result of the evaluation of the different works about the subject presented in the literature, it was observed that the pre-disposition of oral diseases related to diabetes is greater in patients who do not have control of the disease. Thus, it is important that the dental surgeon is part of the multidisciplinary team and that he/she knows the adequate dental conducts to guarantee the best treatment to the patient, being clear about the diagnosis, glycemic indexes, use of anesthetics and adequate medications.

Keywords: Diabetes in dentistry; *Diabetes mellitus*; Oral diseases.

Resumen

La *Diabetes mellitus* es un síndrome metabólico de origen múltiple que resulta de la falta de insulina o de la incapacidad de la insulina para ejercer adecuadamente sus efectos. Es una enfermedad que se caracteriza por unos niveles de azúcar en sangre permanentemente elevados. Esta enfermedad conlleva alteraciones en el metabolismo y, como consecuencia de este descontrol, pueden producirse complicaciones en la salud bucodental, como infecciones

de las encías y del periodonto. El diagnóstico del grado de la enfermedad es lo que rige la conducta del profesional de la odontología. Así pues, el objetivo de este estudio fue describir la importancia de los conocimientos teóricos y prácticos de los pacientes con diabetes mellitus en los tratamientos odontológicos. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica de carácter exploratorio sobre el papel del cirujano dentista en la atención de los pacientes diabéticos dentro de los parámetros de la odontología. Para ello, se realizó un estudio bibliográfico en las plataformas Google Scholar, SciELO y revistas Capes. Para las búsquedas se utilizaron las palabras clave: diabetes en odontología, diabetes mellitus, enfermedades orales. Como resultado de la evaluación de los diferentes trabajos sobre el tema presentados en la literatura se observó que la predisposición de enfermedades orales relacionadas con la diabetes es mayor en los pacientes que no tienen control de la enfermedad. Por ello, es importante que el cirujano dental forme parte del equipo multidisciplinar y que conozca las conductas odontológicas adecuadas para garantizar el mejor tratamiento al paciente, teniendo claro el diagnóstico, los índices glucémicos, el uso de anestésicos y los medicamentos adecuados.

Palabras clave: Diabetes en odontología; *Diabetes mellitus*; Enfermedades bucodentales.

1. Introdução

Diabetes mellitus é uma síndrome metabólica de origem múltipla decorrente da falta de insulina ou da incapacidade da insulina exercer adequadamente seus efeitos. É uma doença caracterizada por altas taxas de açúcar no sangue de forma permanente (Ministério da Saúde, 2009). Segundo dados da Sociedade Brasileira de Diabetes (2019) existem diferentes condições que podem levar ao diabetes, porém, as mais comuns são diabetes I e diabetes II.

O diabetes tipo I se manifesta em pessoas mais jovens, devido a incapacidade parcial ou total do indivíduo produzir insulina. Já o diabetes tipo II, não insulino dependente, geralmente inicia-se após os 40 anos, com maior estabilidade metabólica, podendo ser controladas com dietas e hipoglicemiantes orais. (Barbosa & Guedes, 2022).

O *Diabetes mellitus* acarreta alterações no metabolismo, como consequência desse descontrole pode haver complicações à saúde bucal como, por exemplo, infecções gengivais e periodontais. Segundo Oliveira et al. (2016), exige-se em pacientes diabéticos uma criteriosa anamnese para a definição da adequada conduta terapêutica, pois requer especial atenção aos tipos de posologia dos medicamentos e anestésicos que serão usados no procedimento.

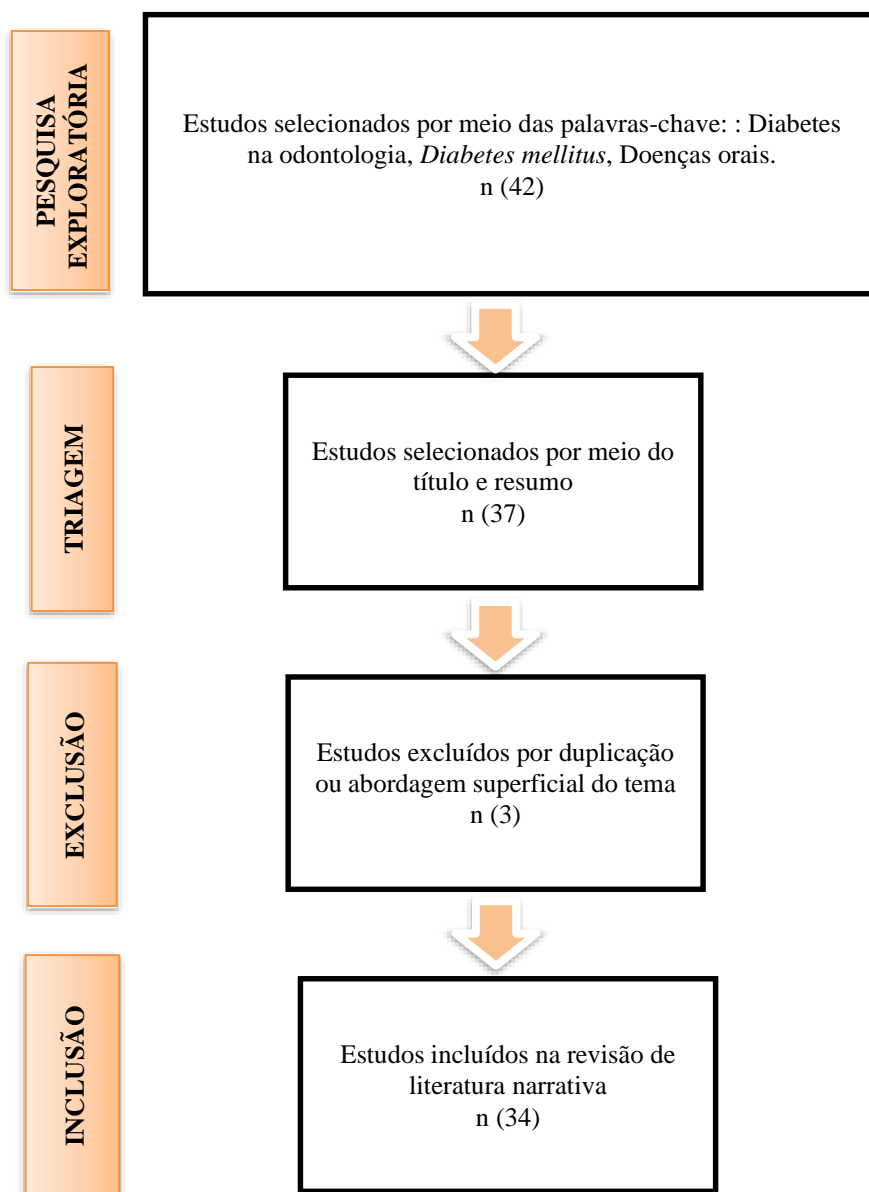
Para Souza et al. (2016) existe poucas informações a respeito da inter-relação do *Diabetes mellitus* e doenças periodontais e em sua maioria os pacientes não são acompanhados pelo cirurgião dentista. A literatura relata que, em casos mais graves, o tratamento odontológico exige um plano multidisciplinar com a colaboração tanto do paciente, como da família e de toda equipe médica.

Considerando a alta prevalência do *Diabetes mellitus* associado a manifestações orais e as necessidades do conhecimento do cirurgião dentista acerca das consequências da doença, o objetivo deste trabalho foi descrever a importância dos conhecimentos teóricos e práticos em pacientes portadores de *Diabetes mellitus* nos tratamentos odontológicos.

2. Metodologia

A pesquisa inclui uma revisão de literatura narrativa de abordagem exploratória a respeito do papel do cirurgião dentista no atendimento de pacientes diabéticos dentro dos parâmetros da odontologia. Para isso, foi realizado o levantamento bibliográfico nas plataformas Google acadêmico, SciELO e periódicos Capes. Para as buscas, foram utilizadas as palavras-chave: Diabetes na odontologia, *Diabetes mellitus*, Doenças orais. Os critérios de inclusão englobam: a pesquisa fornecida na forma de texto completo, acesso gratuito e online à mídia eletrônica. A inclusão dos trabalhos foi realizada por meio da leitura do título e resumo. A exclusão foi baseada em conteúdos repetidos e abordagem superficial a respeito da temática. Observa-se na Figura 1 o esquema de seleção dos trabalhos incluídos nessa pesquisa.

Figura 1: Seleção de trabalhos.



Fonte: Autores.

3. Resultados e discussão

O *Diabetes mellitus* é considerado um dos problemas de saúde pública com maior incidência que afeta a qualidade de vida e sobrevivência dos pacientes que são portadores dessa patologia, trazendo diversas alterações bucais (Santos et al., 2022). O caderno de diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2018-2019 (2019) relata que no ano de 2017 cerca de 12 milhões de pessoas, na faixa etária de 20 a 79 anos foram diagnosticadas com a doença. Diante desse relato exorbitante, nota-se a necessidade de mecanismos que auxiliem esses pacientes acometidos por esta patologia. Nesse cenário encontra-se o cirurgião dentista, que participa das equipes multidisciplinares. Dentre as alterações orais que o *Diabetes mellitus* causa no paciente, estão a xerostomia, hipossalivação e dificuldades na cicatrização (Silva et al., 2022).

Em estudo acerca do cuidado odontológico do paciente portador de *Diabetes mellitus* do tipo I e II na atenção primária

à

saúde, Terra et al. (2011) afirmam que 90,1% dos pacientes avaliados apresentaram diabetes tipo II e que a doença periodontal foi a principal manifestação odontológica nesses pacientes. Esteves et al. (2017) avaliaram a presença de doença periodontal em pacientes diabéticos descompensados portadores de síndrome metabólica e verificaram que nesses pacientes existe a prevalência de casos de periodontite localizada. Segundo Lima et al. (2020) entre os fatores que afetam o desenvolvimento dessas periodontais doenças estão gênero, idade, exposição ambiental, hábitos alimentares e fatores genéticos. Cézár et al. (2020) afirmam que das manifestações bucais, a doença periodontal e as alterações salivares são as mais comumente identificadas em paciente diabéticos, esses autores afirmam ainda que, no manejo clínico odontológicos há a concordância sobre a normalidade do atendimento em pacientes compensados, assim como, a necessidade de intervenções cautelosas em pacientes descompensados.

Analisando o quantitativo de trabalhos presentes na literatura acerca da relação entre o Diabetes *mellitus* e a Odontologia nota-se que essa condição afeta diretamente a cavidade oral. Para Labolita et al. (2020) o cirurgião dentista deve estar atento as condutas clínicas no atendimento do paciente diabético para que assim possa contribuir com o seu bem-estar. Vargas (2013) destaca que o profissional da odontologia pode, se necessário, solicitar exames laboratoriais para fazer o acompanhamento dos riscos de infecção em casos de pacientes descompensados ou em urgência.

Em paciente diabéticos é fundamental a abordagem cautelosa, principalmente no pré-operatório, por meio do controle glicêmico para evitar incidentes durante o tratamento que será realizado (Sousa et al., 2022). Para que seja realizado um planejamento terapêutico adequado, Oliveira et al. (2016) ressalta a importância da anamnese. Para Soto et al. (2022) é na anamnese que se coleta o máximo de informações possíveis sobre o paciente e com corrobora com o desenvolvimento do plano de tratamento que contemple as particularidades dos pacientes portadores do diabetes. É nessa etapa que o cirurgião dentista deve obter o máximo de informações possíveis sobre a rotina do paciente, incluindo o grau da doença, ocorrências de hiperglicemia e histórico de hospitalização. Para Carneiro et al. (2012) somente com uma anamnese detalhada é possível classificar o paciente quanto ao grau de controle da doença e os riscos para o procedimento odontológico. A literatura ainda relata a importância do horário de atendimento desses pacientes que, segundo Thomes et al. (2021), deve ser feita preferencialmente no período da manhã.

A literatura relata que em casos de pacientes diabéticos as consultas são feitas, preferencialmente, na parte da manhã, pois é quando a insulina apresenta maior grau de secreção. É aconselhável, ainda, que sejam evitadas consultas longas para não gerar ansiedade no paciente, evitando assim a hiperglicemia. E por último o cirurgião deve acompanhar o índice glicêmico do paciente antes e após o tratamento (Thomes et al., 2021; Lebolita et al., 2020). Níveis inferiores a 45 mg/dL podem ocasionar choques glicêmicos no consultório, o que é considerado um caso de urgência (Carvalho et al., 2013). O estado hiperglicêmico do paciente compromete o funcionamento do sistema imunológico contra as bactérias presentes no tecido periodontal (Neves et al., 2019).

No exame intra-oral devem ser avaliados os parâmetros periodontais como a presença de biofilme ou cálculo dentário, sangramento gengival, recessão gengival, mobilidade dentária, profundidade de sondagem, lesões de furca, presença de cáries, restaurações defeituosas, infecções e hálito cetônico (Acevedo et al., 2001). É importante que sejam realizados exames cuidados para avaliar o estado na mucosa, língua, dentes, em todas as consultas, isso porque o paciente pode desenvolver variedades de manifestações bucais específicas relacionadas ao nível de glicose no sangue em diferentes períodos (Carneiro Neto et al., 2012).

Em pacientes diabéticos com controle glicêmico inadequado é preciso ter cautela em relação a procedimentos invasivos, esses procedimentos cirúrgicos podem causar a manutenção da bacteremia. Com base no risco da manutenção bacteremia e desenvolvimento de infecções, é recomendado a administração prévia de antibióticos (Rao et al. 2010). Os tratamentos invasivos em pacientes diabéticos exigem maior atenção dos cirurgiões dentistas, visto que é necessária a avaliação

do exame de hemoglobina glicada que permite medir os níveis de glicemia média de até 90 dias antes do procedimento. A aferição da glicemia capilar pode camuflar o resultado correto sobre o estado de saúde do paciente (Oliveira et al., 2019).

A seleção de anestésicos locais na odontologia para pacientes diabéticos é uma das etapas mais importantes da conduta terapêutica, isso porque cada anestésico tem a sua duração e potencialização, tanto para procedimentos clínicos como para cirúrgicos, trazendo uma grande responsabilidade para os dentistas (Oliveira et al., 2019). Segundo Silva et al. (2017) a Prilocaína e Feliprissina são os anestésicos mais indicados em pacientes diabéticos devido ao seu grau de segurança e eficácia.

Anestésicos que tenham efeito de vasoconstrição à base de adrenalina não são indicados, pois promovem a quebra do glicogênio em glicose e aumentam ainda mais os níveis de glicose circulante no sangue do paciente (Volpato et al., 2005). Labolita et al. (2020) afirmam que os pacientes diabéticos que apresentam controle glicêmico têm maior tolerância ao uso de vasoconstritores, desde que o paciente esteja compensado e a dose de aplicação seja respeitada.

Pereira et al. (2002) relataram o estudo de caso da exodontia de raiz residual em paciente hipertenso e diabético, observaram que o uso de anestésico local é indispensável nos atendimentos odontológicos e deve ser feito com cautela. Entre os vasoconstritores adrenérgicos, a preferência é pelo uso de epinefrina, desde que as condições sistêmicas estejam controladas e sejam respeitadas as dosagens máximas. Sousa et al. (2003) chamam atenção para o uso de catecolaminas como epinefrina, norepinefrina e levonordefina.

A informação sobre medicamentos e terapêutica medicamentosa envolve questões do âmbito legal, ético e clínico, e prescrição feita pelo cirurgião-dentista, dirigida ao farmacêutico, indica além do medicamento, orientações dos profissionais aos seus pacientes de como e quando ingerir e não apenas aquelas relacionadas somente à medicação e seu efeito (Ioris & Bacchi, 2019).

Em caso de dores ou desconfortos leves, são indicados os usos de Dipirona ou Paracetamol nas dosagens e posologia habituais. Nos casos que apresentam maior grau de dor, indica-se o uso de uma ou duas doses de dexametasona ou betametasona em pacientes com o Diabetes *mellitus* controlado (Andrade, 2014). Em pacientes diabéticos que apresentarem problemas com ansiedade, palpitações, taquicardia, alterações de consciência ou sinais de tremores, deve ser tratado com a ingestão de carboidratos simples e passar pela reavaliação da glicemia capilar (Costa et al., 2016).

Bezerra et al. (2020) analisaram o conhecimento e conduta dos cirurgiões dentistas em consultas odontológicas em pacientes hipertensos, diabéticos e em gestantes, constataram que em pacientes diabéticos 44% dos cirurgiões dentistas entrevistados responderam prescrever antimicrobianos antes e após o atendimento e que 66% prescreveram analgésicos e anti-inflamatórios. O uso de medicamentos antimicrobianos em pacientes diabéticos é indicado somente em casos invasivos como, por exemplo, as exodontias, raspagens e endodontias, devido à baixa resistência e retardo da cicatrização (Alves et al., 2006).

A profilaxia com antibióticos em pacientes diabéticos é indicada pós exodontia, para prevenir o surgimento de problemas com a cicatrização e desenvolvimento de infecções secundárias (Gazal, 2020). Os antibióticos mais indicados nesses casos são as penicilinas ou cefalosporinas (Brandão et al., 2011). Em caso de pacientes alérgicos à penicilina é indicado o uso de Azitromicina ou Clindamicina (Costa et al., 2016).

É um consenso geral que o cirurgião dentista deve sempre estar atualizado a respeito da doença e das consequências dela em procedimentos odontológicos para que possa definir sua conduta de atendimento. Gomes et al. (2021) avaliaram os níveis de conhecimento dos profissionais da estratégia de saúde da família sobre a relação bidirecional doença periodontal e Diabetes *mellitus*, constataram que o conhecimento da relação entre o Diabetes *mellitus* e doença periodontal ainda é escasso entre os profissionais, pois somente 31% dos dentistas entrevistados entendiam a influência que o tratamento periodontal básico oferece sobre o controle glicêmico dos pacientes diabéticos descompensados.

Em um estudo a respeito do conhecimento dos cirurgiões dentistas em relação ao atendimento de diabéticos, Leite et

al. (2019) constataram que embora a maioria dos profissionais entrevistados conhecessem bem as indicações anestésicas em atendimento dos pacientes diabéticos, ainda é necessário um aprimoramento desses atendimentos, a fim que a população possa se encontrar bem assistida, já que, ao cuidar da saúde bucal dos pacientes portadores dessa doença, o cirurgião dentista contribui na manutenção da saúde geral desses pacientes.

4. Conclusão

O Diabetes *mellitus* é um problema de saúde pública devido à sua taxa de incidência. É uma doença sistêmica que influencia o organismo por inteiro, incluindo a cavidade oral, aumentando a suscetibilidade às diferentes manifestações bucais. A pré-disposição de doenças orais relacionadas ao diabetes é maior em pacientes que não possuem o controle da doença. Dessa forma, é importante que o cirurgião dentista faça parte da equipe multidisciplinar e que conheça as condutas odontológicas adequadas para garantir o melhor tratamento ao paciente, tendo clareza a respeito do diagnóstico, índices glicêmicos, uso de anestésicos e medicamentos adequados. Além disso, mais estudos devem ser desenvolvidos para auxiliar no processo de tomada de decisão nos protocolos de atendimento odontológico aos pacientes diabéticos. Principalmente no que diz respeito às condutas clínicas.

Referências

- Acevedo, R. A., Batista, L. H. C., Trentin, M. S., & Shibli, J. A. (2001). Tratamento periodontal no paciente idoso. *Revista da Faculdade de Odontologia de Passo Fundo*, 6(2), 57-62. <https://doi.org/10.5335/rfo.v6i2.1635>.
- Alves, C., Brandão, M., Andion, J., Menezes, R., & Carvalho, F. (2006). Atendimento odontológico do paciente com diabetes melito: recomendações para a prática clínica. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, 5(2):97-110. <https://doi.org/10.9771/cmbio.v5i2.4116>.
- Andrade, E. D. *Terapêutica medicamentosa em odontologia*. (2014). 3ª edição.
- Bezerra, C. T. R., Breseghello, I., Faria, D. M., & Antônio, R. C. (2020). A consulta odontológica de pacientes hipertensos, diabéticos e gestantes: análise do conhecimento e conduta dos cirurgiões-dentistas. *Unifunc Ciências da Saúde e Biológicas*, 3(6), 1-14. <https://doi.org/10.24980/ucsb.v3i6.4094>.
- Bataglian, C. A. N. (2012). *Complicações odontológicas após procedimentos invasivos, em pacientes com diabetes mellitus tipo 2, de acordo com o controle glicêmico: estudo caso-controle*. Dissertação (Mestrado em Biologia Oral). Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2012.
- Brandão, D. F. L. M. O., Silva, A. P. G., & Penteado, L. A. M. (2011). Relação bidirecional entre a doença periodontal e a diabetes mellitus. *Revista Odontologia Clínico-Científica*, 10(2), 117-120. ISSN 1677-3888.
- Blondis, S. D., & Nara, de. A. V. (2017). *Anestésicos locais relacionados à pacientes com diabetes mellitus*. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Odontologia. Universidade de Uberaba.
- Carneiro, J. N., Beltrame, M., Souza, I. F. A., Andrade, J. M., Silva, J. A. L., Quintela, K. L. (2012). O paciente diabético e suas implicações para conduta odontológica. *Revista Dentística on-line*, 11(23).
- Carvalho, B., Fritzen, E. L., Parodes, A. G., Santos, R. N. dos., & Gedeo, L. (2013). O emprego dos anestésicos locais em Odontologia: Revisão de literatura. *Revista Brasileira de Odontologia*, 70(2): 178-181.
- Cézar, T. R. C., Silva Neto, J. I. da., Sampaio, Y. S., Lima, S. S. de. A., Pereira, F. C. B., & Guimarães, A. R. D. (2020). Manifestações bucais e condutas clínicas de pacientes diabéticos na odontopediatria. *Revista Odontológica UNESP*, 49(134).
- Costa, R. M., Teixeira, L. G., Azoubel, E., Azoubel, M. C. F., & Azevedo, F. C. G. (2016). Pacientes diabéticos na clínica odontológica: diretrizes para o acolhimento e atendimento. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 20(4), 333-340.
- Costa, M. de. F., Damo, N. G., Raitz, I. W., Veiga, M. L. da., & Pereira, L. (2019). Cuidados odontológicos em pacientes diabéticos *Arquivos Catarinense de Medicina*, 48(3), 158-170.
- Esteves, L. M. B., Santos, F. S., Pires, J. R., Toledo, B. E. C., Camargo, G. A. C. G., Sousa, A. A., Oliveira, J. I., & Zuza, E. P. (2017). Doença periodontal em pacientes diabéticos descompensados portadores de síndrome metabólica. *Revista Odontológica UNESP*, 47(61). ISSN 1807-2577.
- Gazal, G. Management of an emergency tooth extraction in diabetic patients on the dental chair. (2020). *The Saudi Dental Journal*, 2(1), 01-06. <https://doi.org/10.1016/j.sdentj.2019.07.004>.
- Gomes, D. V., Duarte Filho, E. S. D., Cartaxo, R. de. O., Silva Júnior, J. B. da., & Siqueira, A. K. C. de. (2020). *Odontologia Clínica-Científica*, 20(1), 30-38. ISSN 1677-3888.
- Labolita, K. A., Santos, I. B., Balbino, V. C., Andrade, L. G., Araújo, I. C., & Fernandes, D. C. (2020). Assistência Odontológica em pacientes diabéticos.

Ciências biológica e da saúde, 1(1), 89-98. ISSN ELETRÔNICO 2316-3151.

Leite, R. B., Marssoni, A. C. de L. T., Barbosa, D. do N., Sousa, K. D. de., Soares, R. de S. C., & Gomes, R. C. B. (2019). Conhecimento de cirurgiões-dentistas em relação ao atendimento de diabéticos. *Cadernos UniFOA*, v.41, 119-125. ISSN 1809-9475.

Lima, L. V. R., França, J. V. E. L. de., Mapurunga, B. P. R., Batista, S. I. S., Mendes, I. C., Barreto, I. L., Cruz, V. M. S., & Silva, B. R. da. (2020). Doença periodontal como fator de risco para alterações cardiovasculares: Uma análise da literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(3), 4370-4382. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-037>.

Loris, L. M. D., & Bacchi, A. D. (2019). Interações medicamentosa de interesse em odontologia. *Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo*. 24(1), 148-154. <https://doi.org/10.5335/rfo.v24i1.8807>.

Ministério da Saúde. (2009). *Diabetes*. << <https://bvsmis.saude.gov.br/diabetes/>>>.

Neves, M. C., Neves, J. S., Gouveia, M., Estevinho, F., Subtil, P., & Leite-Moreira, J. (2019). Diabetes mellitus e doença periodontal. *Revista Portuguesa de Diabetes*, 14(2), 63-70.

Oliveira, T. F. de., Mafra, R. P., Vasconcelos, M. G., & Vasconcelos, R. G. (2016). Condutas odontológicas em pacientes diabéticos: considerações clínicas: Artigo de revisão. *Odontologia Clínico-Científica (Online)*, 15(1), 13-17. ISSN 1677-3888.

Pereira, L. F., Diass, M. A., & Cunha, T. C. R. da. (2022). Exodontia de raiz residual em paciente hipertenso e diabético: relato de caso. *Research, Society and Development*, 11(6), 1-11. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29587>.

Rao, D. D., Anilkumar, D., Kulkarni, R. D., & Gopalkrishnan, K. (2013). Comparison of maxillofacial space infection in diabetic and nondiabetic patients. *Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology and Endodontology*. 110(4), 7-12. <https://doi.org/10.1016/j.tripleo.2010.04.016>.

Santos, S. V. dos., Lima, S. S., & Klug, R. F. (2022). Atendimento odontológico a paciente portadores de Diabetes Mellitus. *JNT- Facit Business and technology Journal*, 2(36), 694-703. ISSN 2526428.

Silva, R. G., Casola, H. D., Santin, G. C., & Manetti, L. P. (2019). Atendimento odontológico ao paciente diabético. *Revista Uningá*, 56(S3), 158-168. ISSN 2318- 0579.

Sousa, R. R., Castro, R. D., Monteiro, C. H., Silva, S. C., & Nunes, A. B. (2003). O paciente odontológico portador de Diabetes Mellitus: uma revisão da literatura. *Pesquisa Brasileira Odontopediatria Clínica Integrada*, 3(2), 71-77.

Souza, C. C., Nicoli, D. F., Souza, K. F. e., Sanches, S. B., Cirqueira, T. dos R., Reis, L. B. M. dos., & Oliveira, R. D. (2016). Visão do paciente sobre a relação bilateral entre o diabetes mellitus e as doenças periodontais. *Revista Brasileira Odontológica*, 73(4), 288-292. <http://dx.doi.org/10.18363/rbo.v73n4.p.288>.

Sousa, A. Jr. D. de., Marques, M. S., & Conceição, L. S. da. (2022). Solicitude no atendimento odontológico ao paciente portador de diabetes mellitus tipo 2: Revisão de literatura. *JNT- Facit Business and technology Journal*, 2(36), 29-37. ISSN 2526-4281.

Soto, H. Y. L., Moraes, A. M. de., Martins, A. G. S., Martinho, R. L. de M., Oliveira, N. C. da S. de., Souza, G. C. de., & Barros, L. F. D. (2022). Cuidados odontológicos em pacientes portadores de Diabetes Mellitus tipo I e II: Revisão de literatura. *Brazilian Journal of Development*, 8(1), 2458-2468. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv8n1-159>.

SBD. Sociedade Brasileira de Diabetes. *Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020*. (2019). Editora Científica.

Terra, B. G., Goulart, R. R., & Bavaresco, C. S. (2011). O cuidado odontológico do paciente portador de diabetes mellitus tipo 1 e 2 na Atenção Primária à Saúde. *Revista de APS*, 14(2), 149-161.

Thomes, C. R., Santos, J. L. dos., Costa, L. V. D. A., Silva D. W. D. S., Mendes, E. de O., Carvalho, W. C., Paula, R. O. de., Santana, A. W. F., Santos, E. A., & Feitosa, A. C. R. (2021). Manifestações orais em pacientes portadores do diabetes mellitus: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(5), 1-8. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e7213.2021>.

Vargas, A. C. (2012). *Interrelação Diabetes Mellitus e Saúde Bucal: Construindo um Protocolo de Atendimento*. Trabalho de Conclusão de Curso de especialização em atenção básica em saúde da família. Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

Volpato, M. C., Motta, R. H. L., Tófoli, G. R., Renali, J., Ramacciato, J. C., Andrade, E. D. de., & Groppo, F. C. (2005). Tratamento odontológico em pacientes com diabetes mellitus. *Revista Associação Paulista de Cirurgiões Dentista*, v.59, 306-310.